

DESAFIOS DA APLICAÇÃO DA GESTÃO AGRÍCOLA PARA PRODUTORES DE HORTICULTURA DE SETE LAGOAS- MG.

¹Gabrielle Cristina Moreira de Souza

²Viviane Pimenta Cursino Coelho

RESUMO

Hortas urbanas e periurbanas são hortas que se encontram nos bairros, ou em divisas de áreas rurais e urbanas, é uma alternativa de geração de renda para populações em situação de vulnerabilidade social. Pensando na implantação de uma gestão agrícola que visa maximizar os lucros e minimizar os desperdícios surge o seguinte questionamento: Quais os desafios da implantação da gestão agrícola, para produtores da horticultura urbana, de Sete Lagoas- MG? O presente trabalho tem o objetivo identificar os desafios da implantação da gestão agrícola para produtores de horticultura urbana no município de Sete Lagoas- MG, buscando entender também as dificuldades. Justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento da gestão, para que os produtores de horticultura urbana possam maximizar os lucros e minimizar os desperdícios, de acordo com a realidade e a característica da atividade ser familiar. Apresenta-se uma proposta de estudo como uma pesquisa de caráter descritiva, classificada como quantitativa e pesquisa de campo quanto aos meios, que foi realizada através da aplicação de questionários estruturados com 37 horticultores do município de Sete Lagoas-MG. Identificou-se nos resultados que o principal fator para não se implantar a gestão para os horticultores, é a atividade ser culturalmente familiar e simples, não necessitando dos meios tradicionais de gestão. Conclui-se que para que aconteça a implantação da gestão agrícola, é preciso que a mesma atenda às necessidades de acordo com a realidade dos produtores, sem deixar de lado a influência familiar.

Palavras-chave: Horticultura; Hortas urbanas; Gestão.

ABSTRACT

Urban and periurban vegetable gardens are gardens that are found in neighborhoods, or in rural and urban areas, it is an alternative of generating income for populations in situations of social vulnerability. Considering the implementation of an agricultural management that aims to maximize profits and minimize waste, the following question arises: What are the challenges of implementing agricultural management for urban horticulture producers in Sete Lagoas, MG? The present work has the objective to identify the challenges of the implantation of the agricultural management for producers of urban horticulture in the Sete Lagoas city - MG, trying to understand also the difficulties. It is justified by the need to deepen the knowledge of the management, so that the producers of urban horticulture can maximize the profits and to minimize the wastes, according to the reality and the characteristic of the activity to be familiar. A study proposal is presented as a descriptive research, classified as quantitative and field research on the means, which was carried out through the application of structured questionnaires with thirty seven horticulturists from Sete Lagoas city - MG. It was identified in the results that the main factor for not implanting the management for the horticulturists, is the activity to be culturally familiar and simple, not needing the traditional means of management. It is concluded that for the implementation of agricultural management, it is necessary that it meets the needs according to the reality of the producers, without leaving aside the family influence.

Keywords: Horticulture; Urban vegetable gardens; Management.

¹Gabrielle Cristina Moreira de Souza – Graduanda em administração, Bacharelado pela Faculdade Ciências da Vida (FCV).

E-mail: gabrielle.moreiraadm@hotmail.com

²Viviane Pimenta Cursino Coelho – Orientadora do projeto. Bacharel em administração. Especialista em logística estratégica e sistemas de transportes. Especialista em logística de abastecimento e terceirização.

E-mail: pcviviane@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um grande produtor e fornecedor mundial de alimentos devido sua grande quantidade de áreas agriculturáveis em seu território (TALIARINE, 2015). Os pequenos agricultores tem um papel crucial nesta produção, o que aumenta a busca por mudanças, e por qualificação profissional, que é um fator que tem impacto no desempenho do negócio, assim como o uso de ferramentas para gerir os recursos de produção, finanças, recursos humanos e comerciais. Estas estratégias atuam, portanto minimizando desperdícios e maximizando recursos disponíveis. Sendo assim, o nicho de mercado da horticultura é grande e carece de mais atenção, por ser uma atividade que ainda é gerida de forma simples e culturalmente familiar. Levando em consideração as demandas da sociedade pelos alimentos mais saudáveis, bem como a dos produtores, falta de investimentos em políticas públicas para os produtores. Identificar quais as necessidades existentes é o primeiro passo, para buscar soluções nas pesquisas e montar os planos de ações (TACHIZAWA, 2015).

Para se conquistar o sucesso é imprescindível saber administrar e gerir o negócio, uma vez que a satisfação e o lucro estão diretamente envolvidos com o planejamento antes da execução (KNOREK; OLIVEIRA, 2015). Visto o potencial que o estado de Minas Gerais possui e de seus produtores do ramo, uma boa gestão pode expandir muito mais os horizontes do setor, trazendo reconhecimento profissional e maiores lucros para os profissionais envolvidos, atentando-se para a realidade de cada uma das famílias. Desta maneira uma boa gestão agrícola que visa maximizar os lucros e minimizar os desperdícios pode atuar expandindo os horizontes da horticultura.

Pensando nisso surge o seguinte questionamento: Quais os desafios da implantação da gestão agrícola, para produtores da horticultura urbana, de Sete Lagoas- MG? O presente trabalho tem o objetivo de identificar os desafios da implantação da gestão agrícola para produtores de horticultura urbana no município de Sete Lagoas- MG, buscando entender as possibilidade de mercado e as dificuldades enfrentadas por este ramo. Como objetivos específicos temos: apresentar o contexto histórico da horticultura em Minas Gerais, comentar sobre as atividades de horticultura comunitária urbana de Sete Lagoas- MG e demonstrar os desafios da implantação da gestão agrícola para os produtores de horticultura. Apresenta-se uma proposta de estudo como uma pesquisa de caráter descritiva, classificada como quantitativa e pesquisa de campo quanto aos meios, que foi realizada através da aplicação de questionários estruturados com 37 horticultores do município de Sete Lagoas-MG, para a mensuração de dados, os dados obtidos trarão a possibilidade de uma análise de conteúdo na literatura vigente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA HORTICULTURA EM MINAS GERAIS

A demanda de produção por alimentos é crescente, assim como a população, exigindo cada vez mais uma produção que atenda esta grande demanda. O Brasil é um grande produtor e fornecedor mundial de alimentos devido sua grande quantidade de áreas agriculturáveis em seu território (TALIARINE, 2015). Desta forma, o potencial da horticultura é altamente explorável, levando em consideração a preocupação atual por alimentos orgânicos e livres de agrotóxicos.

Os pequenos horticultores tem um papel crucial nesta produção, o que aumenta a busca por mudanças, e por qualificação profissional, que é um fator que tem impacto no desempenho do negócio. Assim como, o uso de ferramentas para gerir os recursos, de: produção, finanças, recursos humanos e comerciais. Portanto, minimizando desperdícios e maximizando recursos disponíveis. Sendo assim, o nicho de mercado é grande e carece de mais atenção. Levando em consideração as demandas da sociedade pelos alimentos, bem como a dos produtores com a falta de investimentos em maquinários e insumos agrícolas imprescindíveis, e que atenda às necessidades e seja acessível. Identificar quais as necessidades existentes é o primeiro passo, para encontrar soluções nas pesquisas e planejar os planos de ações (TACHIZAWA, 2015).

Na busca pela identificação das novas oportunidades de mercado, que sejam rentáveis, o Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (2017) destacou que o Extremo Sul de Minas se consagrou como a terra da horticultura, levando em consideração fatores como a localização geográfica, as rodovias de fácil acesso, o clima, altitude e distância dos grandes centros. Tamaña é a relevância da horticultura para o estado de Minas Gerais que em 23 de julho de 1961, foi então criada a Associação Brasileira de Horticultura, na cidade de Viçosa-MG, que tem por finalidade o desenvolvimento da olericultura, suporte e a promoção de gestão pública para a atividade (ABH, 2016).

A presença da agricultura familiar é de grande importância ao se falar em horticultura, pois existe alto rendimento por hectare, e a manutenção é realizada em pequenas áreas, o que não demanda grandes quantidades de pessoas para sua realização e possui um ciclo produtivo ágil. Desta forma, fomentando a economia das famílias como uma renda fixa ou complementar, sem necessidade de grandes investimentos (EMATER, 2017).

2.2 HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS DE SETE LAGOAS

Foi criada no ano de 1982, a primeira horta comunitária de Sete Lagoas, que tinha como intuito retirar famílias que viviam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e contava com de 35 famílias, no bairro Manoa. As hortas comunitárias urbanas de Sete Lagoas, hoje em dia contam com uma área produtiva de 22 hectares que advém de doações de terceiros, arrendadas pela prefeitura ou se localizam abaixo de linhas de transmissão de energia da cidade, que são inutilizadas para construção de moradias, mas podem ser utilizadas para este fim (OLIVEIRA, 2017).

Para Calbino (2015) as cultivares urbanas, são uma excelente opção, pois ocupa espaços inutilizados e é uma alternativa de geração de renda para a sociedade. Portanto, com as áreas disponíveis e com o aumento contínuo do desemprego na cidade, mais famílias foram abrigadas no projeto. E para profissionalizar mais a atividade, foram criadas 7 associações, que acolhem 320 famílias que totalizam 1.400 pessoas diretamente ligadas a iniciativa. Os produtores familiares são acolhidos e cada família recebe em média 360 m² para trabalhar, em contra partida um canteiro deve ser doado para compor o cardápio da merenda escolar, da rede escolar municipal. O negócio assegura a qualidade das verduras, frutas e legumes, que são vendidos para a população em feiras, sacolões e entregas domiciliares, e não contêm agrotóxicos ou defensivos agrícolas que agridam a natureza. Todavia é importante ressaltar que o desenvolvimento das cidades associados á sustentabilidade é foco de discursões atuais, e são considerados três pilares fundamentais: ambientalmente correto, socialmente aceito e economicamente viável (OLIVEIRA, 2017).

A iniciativa das hortas comunitárias tem parceria com a prefeitura municipal de Sete Lagoas, que cede a infraestrutura necessária e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater), com seus técnicos e extensionistas que auxiliam no apoio técnico do cultivo. Para profissionalização e efeitos da gestão que foi elaborado o projeto ‘Cesta em Domicílio – Eu participo’. Onde os produtores semanalmente entregam na casa dos clientes, que previamente já realizaram suas encomendas e fazem o pagamento mensalmente, uma cesta com diversos legumes, frutas e verduras. Atualmente o programa conta com 22 produtores cadastrados, e que para estarem ativos no projeto precisam possuir certificação do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e o selo SAT (Sem Uso de Agrotóxicos), para isso passam por um criterioso processo. São comercializadas nas cidades de Sete Lagoas, Nova Lima, Belo Horizonte e Betim, somando 107 cestas vendidas mensalmente (JORNAL SETE DIAS, 2017).

2.3 DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO AGRÍCOLA NA HORTICULTURA

Segundo Oliveira (2017) os horticultores de Sete Lagoas sentem alguns desafios na produção, como problemas com o cultivo, o clima e a escassez de água por estar instalado em espaço urbano. Bem como pragas e doenças que contaminam as plantações, e afetam diretamente na colheita final, causando desperdícios e perdas, sejam elas quantitativas ou qualitativas, em alterações nutricionais dos alimentos. Portanto, é importante minimizar estes efeitos, levando em consideração que a margem de lucro é pequena. Ao contrário do que se imagina é possível implantar a gestão nas propriedades, mesmo que de forma simples e prática, mas que o produtor veja retorno na atividade. Portanto, mensurar quanto se gasta de sementes e insumos agrícolas para o cultivo dos canteiros, e realizar o planejamento adequado dos recursos, já implica em gestão. Para se conquistar o sucesso é necessário saber administrar e gerir o negócio, uma vez que a satisfação e o lucro estão diretamente envolvidos com o planejamento antes da execução (KNOREK; OLIVEIRA, 2015).

Outro fator que agrega na implantação da gestão agrícola, são os incentivos concedidos pela prefeitura de Sete Lagoas e o apoio técnico da Emater. O horticultor ainda pode contar com subsídios do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS), que oferece condições especiais ao agricultor familiar que queira investir mais no negócio, com o auxílio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que dispõe do PRONAF Mais Alimentos, concedendo financiamento para produtores familiares, pessoas físicas, para investir na infraestrutura da produção ou dos serviços que são ofertados a população, com o objetivo de aumentar a produtividade e elevar a renda familiar, e pode ser concedido individualmente ou coletivamente, a juros baixos (BNDS, 2019).

Sendo assim o Brasil somente conseguirá êxito na agricultura familiar, com políticas de governo voltadas para incentivos a pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, sem que deixem de lado o pequeno produtor, conscientizando o da importância da sua gestão. Faz-se necessário o uso de ferramentas, bem como a capacitação desses produtores, para que consigam aplica-las na sua realidade, respeitando os aspectos culturais. Por fim, um bom exemplo é a propagação do conhecimento sobre o planejamento estratégico, que seja de curto, médio ou longo prazo. Para que se consiga êxito é essencial para o país, um agronegócio eficiente, dinâmico e forte, buscando eximia excelência da preparação da produção, até o comércio dos produtos (TAILARINE, 2015).

Desta forma, é necessário que se inove nos processos, invista em tecnologias viáveis

e acessíveis para o aumento da produção do pequeno produtor, minimização de desperdícios e maximização dos resultados, seja essas tecnologias ligadas ao processo produtivo ou a gestão, sem deixar de lado, a preocupação com os recursos naturais, preservando-os para que não comprometa o futuro das próximas gerações. Depois de apresentada todas essas faces, deve-se levar também em consideração, o fluxo de informações que é intenso dentro de qualquer que seja a empresa. Sendo assim, requisita de uso de sistemas e controles, do mais simples ao mais complexo, levando em conta a demanda da propriedade e o capital disponível para o investimento, o que definirá qual deles será o mais viável (DEVES, 2015).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi embasado por meio de pesquisas bibliográficas encontradas no material previamente elaborado por outros autores, principalmente de artigos científicos. Esta é uma pesquisa descritiva que têm como objetivo central descrever as características de uma população, fenômeno, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais “como o questionário e a observação sistemática”. Desta forma esta pesquisa é de cunho quantitativo, onde preliminarmente foi realizado um levantamento de dados em artigos científicos correlacionados à temática, com o objetivo de apontar informações relevantes para um melhor entendimento e embasamento do contexto histórico do agronegócio, bem como o perfil destes pequenos produtores (GIL, 2008).

O estudo consiste em uma pesquisa de campo com o objetivo de apurar informações sobre o tema proposto. A pesquisa foi realizada com 37 horticultores da horta do Vapabuçu, de Sete Lagoas, por meio de questionários aplicados, com visita realizada na horta, no dia 27 de abril de 2019, das 08h00 até às 13h00. Através dos questionários aplicados foi possível mensurar grau de instrução dos produtores; quais são os meios utilizados para controle e se há a eficiência na prática; faixa etária; renda; conhecimento sobre as políticas de incentivo ao homem do campo e outras. A tabulação para análise dos dados foi feita com o auxílio do Google Forms.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram aplicados em 37 produtores de horticultura da horta do Vapabuçu, localizada no bairro Progresso em Sete Lagoas- MG, no dia 27 de abril de 2019, e os dados foram tabulados utilizando a plataforma Google Forms. No primeiro momento foi

identificado que 62,2% dos produtores que possuem canteiros de hortaliças são homens e 37,8% são mulheres, que em sua maioria são companheiras destes homens citados anteriormente, em muitos dos casos há sucessão familiar.

Em um segundo momento foi reconhecido a faixa etária destes produtores, que 45,9% têm de 36 a 45 anos, e 45,9% têm mais de 46 anos de idade e sua maioria é aposentada e utiliza a horticultura para complementar sua renda, e também como terapia e lazer. O grau de escolaridade varia bastante, devido a grande quantidade de horas e o cuidado que se destina ao cultivo, muitos dos entrevistados abandonaram os estudos ou nem frequentaram a escola. Cerca de 40,5% dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental, 29,7% que tem o médio incompleto e 18,9% que possuem o ensino médio completo, esses entrevistados que conseguiram frequentar a escola são filhos de agricultores, que já está há mais tempo na atividade.

Segundo Costa *et al.* (2016) um fator determinante na hora da aquisição dos alimentos sem agrotóxicos é o preço. Ao passo que impacta diretamente na renda mensal dos produtores que advém da horticultura, na entrevista foi constatado que ela oscila bastante, como em qualquer outro negócio caminhando de acordo com a demanda dos clientes, preços ofertados e a sazonalidade das culturas, mas ao se fazer uma média chegou-se a conclusão que produtores que extraem da atividade de 3 a 4 salários mínimos somam 5,4% dos produtores, e que 54,1% retira de 1 a 2 salários mínimos, 40,5% tem renda inferior a 1 salário mínimo, que seriam os produtores que veem na horticultura uma renda complementar e terapia ocupacional.

Os agricultores familiares tem uma consciência positiva sobre a produção para sua subsistência, mas apontam como fatores negativos a recepção dos clientes no mercado e o apoio oferecido pelo poder público (MEDINA; NOVAES, 2014). Assim, a maioria dos entrevistados a horticultura é a única fonte de renda do lar, representando 59,5%, o que faz com essas pessoas dediquem-se e acabem produzindo mais, para suprir as necessidades do cultivo e gastos, e 40,5% apenas há utiliza como renda complementar, como o caso dos aposentados ou pessoas que já realizam outras atividades.

O número de produtores que conhece os custos do seu negócio é bem expressivo 70,3% deles, o que faz com esses produtores não tenham prejuízo, pois tem os gastos controlados e na contramão 29,7% não conseguem mensurar os seus custos, o que faz com o negócio se torne arriscado. Na maioria, 64,9% dos entrevistados realizam o planejamento do quanto precisam vender para pagar os custos que conseguiram mensurar anteriormente, e 35,1% não conseguem planejar, o que representa que a imprevisibilidade do negócio é um fator crítico,

pois é necessário o planejamento, mas a garantia da venda é primordial.

Ao serem questionados sobre o planejamento das compras de insumos, os produtores afirmaram que 40,5 % não realizam o planejamento, 37,8% em parte e 21,6% sim, o grande número que afirma não planejar se deve ao fato das hortaliças não conterem agrotóxicos, e é utilizado apenas esterco para fertilização do solo, muitas das mudas são ofertadas por um viveiro coletivo, que vende essas mudas a um preço mais em conta, o que não faz com que eles tenham uma preocupação em planejar a compra, é sempre decidido na semana em vai ser plantado um novo canteiro. O que complementa as próximas perguntas, onde foi indagado se fazem ou já realizaram compras coletivas com os demais produtores 64,9% já realizaram e 35,1% nunca realizaram. E se existem estoques e qual é a forma do seu controle, 86,5% não possuem e 13,5% possuem, mas não há nenhum tipo de controle, que seria o esterco.

Segundo Schneider (2017) os produtores estão inseridos em um contexto de mercado, marcado por processos sociais e de produção econômico onde sofrem as influências culturais, e sentem a necessidade de se moldar e transformar as unidades familiares para se inserir. Ao buscar essa inserção no mercado, é feito a busca de aprimoramento dos processos de produção e controle das atividades. As entradas e saídas do negócio, fluxo de caixa, é algo a ser introduzido, sobre o conhecimento que eles possuem do assunto, 59,5% não possuem nenhum conhecimento, 29,7% possuem pouco e 10,8% possuem conhecimento de fluxo de caixa, mas é algo que necessita ser aprimorado para o nível do negócio, a começar com a implantação das ferramentas de controle.

Para Teixeira *et al.* (2015) o planejamento estratégico de curto, médio ou longo prazo pode ser utilizado como ferramenta para identificação de problemas organizacionais, apontando assim melhorias para lidar com as ameaças e oportunidades do mercado, mesmo que na pequena empresa, fator que deve ser mais bem formatado para ser implantado na realidade desses produtores de horticultores, 59,5% deles não possuem nenhum tipo de conhecimento sobre o assunto, 27% tem pouco e 13,5% tem conhecimento do assunto, o que se torna um diferencial para esses produtores.

É comum a atividade de horticultura ser familiar, onde a família toda fica envolvida no processo, desde a plantação até a colheita, principalmente quando é a única fonte de renda do lar. Ao questionar os produtores se existiam trabalhadores que os auxiliavam nas hortas, 45,9% afirmaram que tinham, mas eram pessoas da família, 29,7% tinham pessoas que não eram da família, trabalhadores informais, que iam de 1 a 2 vezes na semana, 24,3% não tem nenhum tipo de ajuda e cuidam de tudo sozinhos e nenhum produtor afirmou ter trabalhadores regularizados de acordo com as leis trabalhistas, reforçando que indiferente da atividade ser em

ambiente rural ou urbano, ela não perde o traço de ser familiar.

De acordo com Sedyama *et al.* (2015) é comum na horticultura orgânica, ser constituída por agricultores familiares, que possuem pequenas propriedades e uma grande variedade de cultivos, sobre o conhecimento do cultivo que eles plantam nos canteiros 59,5% possuem alto nível de conhecimento, o que agrega na variedade que é ofertada a sociedade e 40,5% possui médio, o que é um fator positivo, já que a qualidade das hortaliças tem grande impacto na venda delas. O controle das vendas e dos pagamentos a serem efetuados é algo secundário na atividade, o uso de cadernos para anotações é comum, e 81,1% não fazem uso de planilhas e softwares para o controle, e 16,2% fazem o uso às vezes e 2,7% afirmam que fazem o uso dessas ferramentas.

Ao se falar da infraestrutura oferecida pelos órgãos públicos, é perceptível insatisfação, 43,2% afirmam que é ineficiente, 40,5% em parte é suficiente e 16,2% afirma que é suficiente, existem lacunas a serem preenchidos, e planos de trabalho mais efetivos e dinâmicos a serem implementados, levando em consideração que atenda a demanda e estejam na realidade desses produtores. Em relação à programação e planejamento para investir ou expandir a atividade de horticultura, 67,6% não tem o hábito de planejar e 32,4% fazem o planejamento, o que seria viável neste, é o desenvolvimento de um plano de negócio e a análise das ameaças e oportunidades oferecidas pelo setor. É reconhecido que 94,6% dos produtores têm interesse em aprender técnicas de gestão aplicadas à horticultura, o que afirma a carência de informações e técnicas vinculadas ao negócio.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da horticultura na região de Sete Lagoas que traz como principal característica a horticultura familiar. Característica essa cultural, onde ocorre muitos casos de sucessões familiares, um fator que tem grande impacto ao se falar de implantação de gestão.

O nível de escolaridade e a idade dos entrevistados faz com que não se tenha muito interesse em implantar algum tipo de gestão, mesmo que de forma simples e acessível financeiramente, o nível de escolaridade os leva a pensar que não há como manipular esses sistemas e dados. Devido a atividade ser mais braçal, e não dispor de pessoas envolvidas no planejamento, já que as famílias normalmente ficam todas envolvidas no cultivo, colheita e venda dos alimentos.

No entanto, é essencial que as técnicas de gestão sejam aplicadas a realidade dos produtores, ou seja, sejam realizadas rodas de conversa com os agricultores para

conscientização da importância da gestão e planejamento da atividade. Dentro da realidade simples e de atividades braçais, sejam sugeridos a eles controles básicos de fluxo de caixa – entrada e saída de dinheiro – além de controle de compra de insumos, materiais, sementes e mudas em planilhas de excel simples ou até mesmo manualmente em papel. De maneira simples, prática, acessível e que traga bons resultados, aos que forem utilizar. O suporte dado por esses órgãos contribui com o melhoramento da produção, vendas, e o escoamento do que é produzido. Ações como esta contribuíram para o desenvolvimento da horticultura em Sete Lagoas, impactando assim em diversos âmbitos da atividade na cidade.

Os produtos orgânicos ou os que são produzidos com baixo uso de agrotóxicos, estão cada vez ganhando mais visibilidade pela população, que está mais preocupada com a saúde e bem estar a longo prazo. O que faz com que seja um novo nicho de mercado para quem queira empreender, seja ele horticultor ou não. Sendo assim de maneira simples e por meio da venda até de porta em porta, pessoas podem estar obtendo um lucro extra ou tendo sua renda fixa, voltada para a atividade.

REFERÊNCIAS

ABH, Associação Brasileira de Horticultura. Disponível em: <http://www.abhorticultura.com.br/downloads/Estatuto2016.pdf>. Acesso em: 10 de Março de 2019.

BNDS, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento>. Acesso em: 10 de Março de 2019.

CALBINO, P, D., Avanços e Desafios das Hortas Comunitárias Urbanas de base agroecológica: Uma análise do município de Sete Lagoas. Sete Lagoas, UFSJ, 2015.

DA COSTA, Reginaldo Brito; DE ARRUDA, Eduardo José; DE OLIVEIRA, Lincoln Carlos Silva. Sistemas agrossilvipastoris como alternativa sustentável para a agricultura familiar. **Interações (Campo Grande)**, v. 3, n. 5, 2016.

DEVES, Kelin Regina. Análise das características empreendedoras dos agricultores de Cândido Godói que contribuem para o desenvolvimento local, 2015. Acesso em: 29 de Setembro de 2018.

EMATER, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/hortalicas/anos-anteriores/a-horticultura-no-extremosul-de-minas-45.pdf>. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

JORNAL SETE DIAS. **Horticultores de Sete Lagoas fazem entrega em domicilio e ganham espaço no mercado**. Disponível em: <http://www.setedias.com.br/noticia/destaques/horticultores-de-sete-lagoas-fazem-entrega-em-domicilio-e-ganham-espaco-no-mercado/53/14735>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2019.

KNOREK, Reinaldo; OLIVEIRA, Jean Pierre. Gestão do Agronegócio: implantação do sistema de qualidade total utilizando o programa 5S na indústria ervateira. **Revista de Administração Geral**, v. 1, n. 1, p. 89-109, 2016. Acesso em: 29 de Setembro de 2018.

MEDINA, Gabriel; NOVAES, Evandro. Percepção dos agricultores familiares brasileiros sobre suas condições de vida. **Interações (Campo Grande)**, v. 15, n. 2, 2015.

SEDIYAMA, Maria Aparecida Nogueira; DOS SANTOS, Izabel Cristina; DE LIMA, Paulo César. Cultivo de hortaliças no sistema orgânico. **Ceres**, v. 61, n. 7, 2015.

OLIVEIRA, Aline Souza. Hortas comunitárias como atividade promotora de reintegração social: uma experiência na APAC Sete Lagoas- MG, 2017.

SCHNEIDER, Sergio. Mercados e Agricultura Familiar. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Sergio_Schneider/publication/309202008_Mercados_e_Agricultura_Familiar/links/5804e35208aef179365e54de.pdf. Acesso em: 17 de Maio de 2019.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócio**. Editora FGV, 2015. Acesso em: 29 de Setembro de 2018.

TALIARINE, Adriana Botelho. A importância da Gestão no Agronegócio Brasileiro. **Revista Perspectiva em Gestão, Educação & Tecnologia**, v.4, n.8, Julho- Dezembro de 2015. Acesso em: 27 de Setembro de 2018.

TEIXEIRA, Carlos Alberto Chagas; DANTAS, Giane Gomes Teixeira; BARRETO, Carla Alessandra. A importância do planejamento estratégico para as pequenas empresas. **Revista Eletrônica Científica da FAESB**, v. 1, n. 1, 2015.